

"Gazeta da Nazaré" - 4.12.01

[cultural]

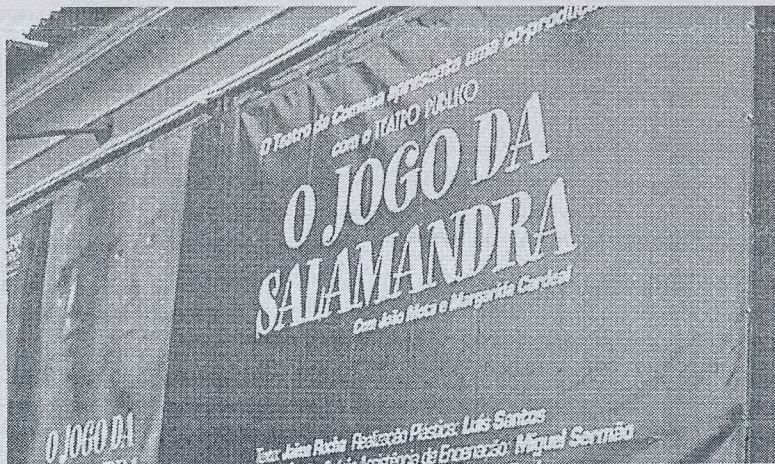
“O Jogo da Salamandra” de Jaime Rocha em exibição

A GAZETA DA NAZARÉ foi assistir à exibição da peça “O Jogo da Salamandra”, da autoria do dramaturgo nazareno, Jaime Rocha, que está em cena em Lisboa até ao próximo dia 22 de Dezembro no Teatro da Comuna

Eu tenho 55 anos e não é certamente o meu corpo que te atrai”, diz Luís para Ana enquanto lançava para as chamas da salamandra os manuscritos da sua última obra. “Eu tenho 25, já não sou nenhuma criança”, defende-se Ana, ao mesmo tempo que procurava evitar que o seu companheiro se desfizesse da totalidade dos manuscritos. “Não digas nada, lê”, ripostava o escritor, na tentativa de pôr cobro à discussão.

A peça “O Jogo da Salamandra” da autoria do escritor nazareno Jaime Rocha, centra-se à volta das vivências atribuladas de um casal. Luís é um escritor amargurado “que entra numa espécie de loucura”, revelando-se bastante crítico em relação à sua obra e à sua própria vida. Ana é uma jovem que se assume como futura escritora e que por diversas ocasiões consegue resfriar os ímpetos destruidores do amante, temperando-lhe o pendor crítico no que se refere à vida e à sua obra. “Os dois encontram-se no limiar da morte e da vida das coisas e do pensamento”, acrescenta Jaime Rocha, em “O Jogo da Salamandra”.

Luís vive uma clara decadência intelectual e física. Decide abandonar a escrita, a casa, enfim a vida. A



Peça do autor nazareno em exibição até dia 22

morte é uma obsessão omnipresente deste escritor com uma longa carreira vivida mas que só viu reconhecido o primeiro dos muitos trabalhos publicados. Ana é o suporte sentimental de Luís. O conflito interior proporciona discussões sérias entre os dois elementos do casal e Luís chega mesmo a partir para a agressão física. “Queres que me vá embora?”, interroga Ana. “Eu nunca pus ninguém na rua, as pessoas vão-se embora porque querem”, responde Luís. “A ambiguidade instala-se nele e faz explodir uma série de atitudes violentas que não são mais do que a ocultação de uma fragilidade e o medo face ao mundo contemporâneo”, sustenta Jaime Rocha. O agudizar do conflito entre ambos leva-o a abandonar

definitivamente a casa, deixando a descobrir um manuscrito que secretamente redigia. Ana desolada, entre a pilha de livros que cobrem os cantos da casa, é reconfortada com a hipótese de publicar o trabalho de um escritor que tanto admirava.

Os personagens

“O Jogo da Salamandra” marca o regresso de João Mota (Luís) aos palcos, após vários anos dedicados à encenação e à Escola Superior de Teatro e Cinema. Jaime Rocha confidenciou à reportagem da GAZETA DA NAZARÉ que quando criava a personagem de Luís pensava secretamente em João Mota.

“É por isso satisfação pessoal”, referiu o autor: O papel desempenhado por Ana é da responsabilidade de Margarida Cardeal, uma jovem artista aluna de João Mota. “É um desempenho com muita energia”, dizia-nos Jaime Rocha, ao mesmo tempo que considerava, ser uma sensação estranha ver uma criação sua ser encenada por um grande mestre do teatro. Quando confrontado se a encenação está de acordo com aquilo com que imaginou, Jaime Rocha responde: “São dois processos criativos”.

Recorde-se que a separação das cenas eram feitas por trilhas musicais da responsabilidade de Carlos Mendes, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e de José Mário Branco que recriaram textos antigos só com a voz como instrumento.